

ESPAÇOS DE LAZER NO AMBIENTE URBANO: Um estudo do Três Lagoas Clube.

Alex Izidoro de Carvalho

Graduando em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Danielle da Silva Gadelha

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Jennifer OgataSeki

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Richelle Prediger dos Anjos

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

André Luís Valverde Fernandes

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPTL
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rodrigo Guimarães Pinho

Arquiteto e Urbanista
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O Três Lagoas Clube (TLC) na cidade de Três Lagoas, MS, é um espaço privado para recreação social, atualmente desativado. Este estudo analisa as diferentes percepções dos moradores locais do bairro Vila Nova, quanto a sua expectativa, comparando a importância que havia no espaço para os ex-frequenteres e uma possível reativação do clube. A metodologia baseou-se no método de procedimento do estudo de caso e a pesquisa foi classificada como aplicada, exploratória e descritiva, de caráter qualitativo e quantitativo, e, sobretudo, utilizou-se como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica; entrevistas, com base nos depoimentos e falas dos entrevistados; e pesquisa de campo. Nas entrevistas realizadas, percebeu-se que grande parte da população considera importante haver clubes como o TLC para proporcionar encontros principalmente aos jovens e lazeres familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental; Três Lagoas Clube; Espaço e lazer; Clube recreativo.

INTRODUÇÃO

A urbanização da sociedade contribuiu para alterar a forma como as pessoas se relacionam. O direito ao lazer é considerado de grande importância para a vivência em sociedade na vida moderna, além de ser direito de todos estabelecido pela Constituição Federal.

Os clubes sócio recreativos proporcionam à sociedade moderna o lazer, em áreas privadas, e que esta vem buscando nas últimas décadas para reduzir o ritmo de vida provocado pelo capitalismo.

O município de Três Lagoas, MS, vem se desenvolvendo e junto com o grande crescimento populacional chegam às dificuldades na urbanização da cidade. A busca pelo lazer se torna um bem necessário frequente aos trabalhadores que passam o maior número de tempo no trabalho. Nesse sentido, o Três Lagoas Clube se mostra como uma opção de lazer, entretanto hoje, não está ativo.

Sua importância é cada vez maior nas cidades em que há falta de espaços para o lazer. Os espaços particulares surgem como forma de opção. Sendo uma das características do capitalismo, o consumo e o lazer afloram também uma opção de oferta que pode ser comprado. “Se o lazer é colocado pela sociedade capitalista enquanto um momento de consumo, o espaço para o lazer também é visto como um espaço para o consumo” (MARCELLINO, 2007, p.19).

Para nortear o trabalho foram elaborados alguns questionamentos: Qual a percepção da importância histórica do Três Lagoas Clube para os antigos frequentadores? Qual a expectativa para os moradores do Bairro Villa Nova? Existe uma preocupação dos ex-frequentadores e moradores do bairro para a reativação do clube?

Para discutir estas questões, este trabalho pretende, num primeiro momento, relacionar a socialização e os espaços de lazer no ambiente urbano, de forma a perceber sua influência na constituição de práticas de convivência entre as pessoas. Num segundo momento, busca-se evidenciar como a construção do Três Lagoas Clube, contribuiu no passado para a socialização dos seus associados. Por fim, será analisada a expectativa da nova geração em relação ao clube.

Para se atingir os objetivos da pesquisa, serão investigados documentos históricos do Três Lagoas Clube, bem como entrevistas com os moradores do bairro e antigos frequentadores do Clube.

O lazer, quando se tem oportunidades sociais, além de proporcionar satisfação ao indivíduo, serve principalmente para ocupar (ou distanciar) os jovens e adolescentes da criminalidade.

No mundo contemporâneo de hoje, o lazer é fundamental para garantir qualidade de vida, uma vez que, este foi inserido no campo industrial para trazer

benefícios e melhorias aos trabalhadores, onde se tinha uma longa jornada de trabalho.

O Brasil, assim como outros países, aplicou o lazer como direito de todos, junto aos demais direitos que correspondem à saúde, segurança, trabalho, educação, entre outros – reforçando a sua importância (BRASIL, 1988; 1990; 2003; 2004).

Esta pesquisa busca ressaltar a importância dos clubes recreativos como forma de lazer e investigar a percepção das pessoas em relação à história do Três Lagoas Clube para o município.

2 METODOLOGIA

Para tanto, a metodologia adotada foi baseada na pesquisa bibliográfica referente ao tema estudado, elaborada a partir de material já publicado por meio de livros, periódicos, etc. Assim como, entrevistas, com base nos depoimentos dos entrevistados e a pesquisa de campo.

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações à resposta de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.195).

Para Marconi (1990, p.75), a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informação e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese [...]”.

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada. Prodanov e Freitas (2013, p.51) explicam que, a pesquisa aplicada tem por objetivo “gerar conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa e quantitativa. “Na pesquisa qualitativa todos os pesquisadores são reconhecidos como sujeitos que elaboram conhecimento e produzem práticas capazes de intervir nos problemas que identificam” (NASCIMENTO, 2008, p. 132).

Enquanto que, a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 70).

Do ponto de vista dos objetivos gerais, pode-se classifica-la em pesquisa exploratória e descritiva. Para Gil (2009, p. 27), as “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”. O autor acrescenta ainda que as pesquisas exploratórias “constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”.

Nas palavras de Cervo, Bervian e Silva (2009, p.61):

A pesquisa descrita observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. [...] Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

O método utilizado foi o estudo de caso. Gil (2009, p. 18) explica que, consiste no “estudo de um caso em profundidade [...] considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos [...]”.

3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

O estudo da percepção ambiental tem grande importância para se obter a conscientização do mundo, este adquirido através do aprendizado nos processos de educação ambiental. O comportamento humano está relacionado de acordo com como cada indivíduo reage e percebe o mundo durante seu desenvolvimento ao longo da vida (MENGHINI, 2005).

Pode-se considerar que as pesquisas elaboradas pela temática tiveram caráter significativo internacional na década de setenta, pelo grupo *Man and Biosphere* (MAB) – 13 na UNESCO. Este projeto relativo à percepção do meio ambiente, visando à importância para a humanidade, organizando as paisagens e lugares, com objetivo de estudar a inter-relação do homem com o meio ambiente (MELO, 2005).

De acordo com Facionatto (2007), cada indivíduo percebe e justifica de uma maneira diferente sobre as ações ocorridas no meio, com isso, o estudo de percepção ambiental compreende a relação homem-ambiente, que possivelmente

compartilha verdadeiramente os pontos negativos e positivos do público selecionado.

O Homem é o principal crítico e observador que fornece o que se passa com o meio. O mesmo que contribui para as satisfações adquiridas dela pelo bom aproveitamento e insatisfações geradas no ambiente.

A percepção ambiental na arquitetura e na comunicação fala sobre o comportamento do Homem, caracterizando o ambiente como papel fundamental. Acredita-se que deve haver preocupações dos projetistas para realizar a composição do meio ambiente e não somente o que ele constrói. Não se vê muita afetividade e apego do ser humano com sua edificação construída, pois são feitas várias mudanças de casas e empregos. Então deve se considerar importante conviver e estar em harmonia com o meio ambiente (OKAMOTO, 2002).

O ser humano é responsável pelo bom e mau manuseamento do meio ambiente, e está cada vez mais comum a prática de degradação.

Dessa forma, Melazo (2005, p. 49) justifica que:

A percepção e o engajamento do cidadão em relação à importância dos elementos naturais e aos problemas ambientais locais são um passo importante para contemplar os objetivos da Educação Ambiental. Para que isso ocorra, há necessidade de uma sintonia entre as diferentes realidades políticas, econômicas, sociais e culturais, bem como questões ecológicas.

Assim, é essencial analisar a percepção ambiental como um fator importante para sensibilizar a humanidade a olhar em seu entorno e começar a preservar mais o meio em que vive. Afirma Marques e Carniello (2003, p. 11): “o homem é o responsável pela degradação ambiental, porém pode vir dele mesmo proposta para a conservação”.

4 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS DE LAZER

Algumas teorias preveem que após a Revolução Industrial a civilização ocidental contemporânea passou a entrar na cultura dos lazers, onde o homem passa a dedicar maior e melhor parte de suas energias às atividades que o enriquece e o estimule – o lazer (SANTINI, 2003).

Nos dias de hoje, o lazer se torna fundamental por ser o responsável em revigorar a saúde do ser humano no seu âmbito físico, mental e moral. A forma de como ele está inserido no espaço urbano, tendo a preocupação da maior parte das

horas com obrigações como o trabalho, escola e diversos compromissos, em que faz acumular o cansaço e estresse. Com isso, a procura por lazer está tendo um notável aumento nos últimos séculos, devido à busca pela melhoria da qualidade de vida.

Segundo Santini (1993), existe uma grande problemática quando se trata de lazer. O homem atual está se limitando a pequenos espaços para a sua sobrevivência, afetando a sua qualidade de vida.

“O espaço é entendido como suporte para os equipamentos [...], conclui-se que é possível se exercer atividades de lazer sem um equipamento, mas é impossível fazer um lazer sem a existência de um espaço”. (MARCELLINO, 2006, p. 66).

Nota-se que, existe uma necessidade pela busca de diferentes atividades na rotina e uma procura incessante por algum espaço de descanso e aproveitamento, porém os espaços livres não oferecem adequadamente as distribuições de lazer para a sociedade.

Devido à falta de espaços públicos para praticar o lazer, a população recorre aos lugares privados, para se refugiar da rotina cotidiana e muitas vezes da violência urbana ocorrida diariamente. É uma maneira de aproveitamento, realizando diversas atividades.

Quando se tem um espaço reservado para o lazer, além de proporcionar melhorias na qualidade de vida da população, a prática do lazer afasta os adolescentes da criminalidade. A opção das atividades recreativas é uma alternativa para fazer um bom uso do tempo livre dos jovens, fazendo assim o papel de inibidor de atividades ilícitas, melhorando o desempenho e desenvolvimento pessoal.

4.1 Os Clubes Sócios Recreativos e as Formas de Sociabilidade

Os clubes sócios recreativos são espaços organizados para socializar a sociedade, podendo haver áreas de campos abertos ou fechados para futebol, piscinas, entre outras atividades. Segundo Carvalho (1977), de acordo com as necessidades, o cidadão encontra soluções para se relacionar com outros indivíduos.

Os primeiros vestígios de espaços recreativos de socialização ocorreram na Idade Antiga, os termas romanos (casas de banho) eram dedicados principalmente para a reunião dos homens. Porém para Pina (1995, p. 121), a origem dos clubes se

iniciou “no final do século passado e hoje eles estão implantados em grande parte dos municípios brasileiros”.

Um exemplo de Clube Social Recreativo é o Três lagoas Clube, localizado na cidade de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul. Apesar de ser um espaço privado, garantia de diversão das pessoas com áreas dedicadas a natação, vôlei, futebol, sauna e balé; encontra-se desativado. O objetivo do clube sempre foi proporcionar vários encontros e eventos para a sociedade, tais como: casamentos, shows, aniversários, etc.

4.2 Arquitetura do Três Lagoas Clube

Para Massunari (2009), o Três Lagoas Clube nasceu em 29 de março de 1952 e contribuiu para a sociedade de Três Lagoas, com uma área de 10 mil metros quadrados de lazer, oferecia áreas de piscina, campo de futebol, quadras, sauna, cantina e salão de festas.

Ainda segundo o autor, por mais de 50 anos abrigou em seu grande salão, os maiores eventos da cidade e programas próprios como aulas de natação, treinos de futebol, vôlei, tênis e competições. Sua programação era voltada para os jovens e encontros familiares. Era um local tematizado que propunha descanso e esportes.

5 A PERCEPÇÃO DOS EX FREQUENTADORES DO TRÊS LAGOAS CLUBE

Esta pesquisa baseou-se em entrevistas abertas e tem como objetivo demonstrar a percepção histórica e atual de alguns dos ex-frequentadores e sócios do Três Lagoas Clube.

Quando perguntado sobre a importância do clube para a sociedade da época, lembraram sobre as suas atividades fornecidas e demonstraram uma grande saudade e vontade de reativação do clube.

Alguns entrevistados comentam sobre as festas particulares, como menciona o entrevistado:

“Faziam festa eles, eles alugavam muito para casamento, né? Para aniversário, né? E por ai vai, discoteca, carnaval, era muito bom ali” (Cláudio, 65 anos).

Além de casamentos e aniversários, o Clube ainda era alugado para eventos, como Concurso de Miss Três Lagoas e formaturas (ver figura 1 e 2).



Figura 1: Concurso de Miss Três Lagoas.
Fonte: Marlene P. A. Nunes, 1987.



Figura 2: Formatura UFMS.
Fonte: Marlene P. A. Nunes, 2002.

Também havia eventos sociais para os associados, como festas, onde eles poderiam encontrar-se, como pode ser percebido pelos comentários dos

entrevistados. A opinião dos antigos sócios mostra que o local era bastante frequentado também nas quadras poliesportivas e piscinas.

“Era um lugar muito bem frequentado [...], tinha piscina muito boa, sauna, parque, muito bonito, bem cuidado e bem arrumado”. (Nilsimara, 60 anos).

“Para as pessoas se divertir, bacana, saudável”. (Digna, 70 anos).

“Nossa! É o meu sonho ver esse clube funcionando, a gente sonha ter um clube ativo com jogos, brincadeiras, bailes, festas, casamentos, quantos casamentos! Muitos”. (Nordestina, 73 anos)

A figura 3 demonstra o auge do movimento no clube nas décadas de 80 e 90, sendo frequentado pelos associados em eventos.



Figura 3: Desfile de Fantasia.

Fonte: Marlene P. A. Nunes, 1984.

Atualmente o clube encontra-se em péssimas condições e total abandono, é entristecedor o fato de um prédio tão grande estar completamente vazio. Conclui-se a partir das respostas da pergunta de como se encontra o estado atual do Três Lagoas Clube.

“Péssima, Péssima. Sinto saudade de quando era bom. Hahahahaha, não funciona mais, ‘tá’ tudo acabado, ‘né’. Como é que fala? Esquecido aí, abandonado” (Claudio, 65 anos).

“Destruído né. Um quarteirão destruído, não funciona mais” (Digna, 70 anos).

“Tudo que é abandonado não é bom ‘fi’”. (Pimenta, 89 anos)

“Uma manutenção bem feita dali não teria muita dificuldade nenhuma, só isso que eu acho” (Nilsimara, 60 anos).

“Já ‘tá’ em ponto de cair mesmo, sem manutenção, sem nada” (Nordestina, 73 anos).

Entretanto, a realidade de hoje é de um Clube desativado. As figuras 4, 5 e 6 que seguem, mostram como o local está.



Figura 4: Frente do TLC.
Fonte: Richelle Prediger, set., 2014.



Figura 5: Lateral do TLC.
Fonte: Richelle Prediger, set., 2014.



Figura 6: Instalações internas do TLC.
Fonte: Karol Barrios, 2014.

5 PERCEPÇÃO DOS MORADORES LOCAIS DO BAIRRO VILA NOVA E SUAS EXPECTATIVAS

Foram realizadas entrevistas com os moradores, entre 15 e 32 anos de idade, do Bairro Vila Nova. Questionou-se quais as percepções da situação atual e todos os questionados usaram palavras como “degradante, precário e abandonado”.

A importância de um clube como o Três Lagoas Clube para a sociedade de hoje sessenta e cinco por cento (65%) dos questionados diz que é promover o lazer e esportes, dezoito por cento (18%) em que é um local para encontros e socialização, e dezoito por cento (18%) trazer divertimento para a população jovem.

Quando se trata da expectativa dos moradores em relação ao futuro do Clube, oitenta e dois por cento (82%) acredita que ele será reformado e voltará a ser ativo, os outros dezoito por cento (18%) não acreditam um dia voltará a funcionar e que provavelmente será reutilizado para outra função.

CONSIDERAÇÕES

Após a análise das pesquisas realizadas, notou-se que a maioria dos moradores do bairro Vila Nova e os antigos frequentadores consideravam o Três Lagoas Clube como um importante espaço de lazer e diversão social, além da sua significância histórica realizada através de eventos.

Atualmente, o edifício se encontra desativado, sem condições de manuseamento pela falta de manutenção. Ocupando uma área de 10 mil metros quadrados.

No entanto, a maior parte dos entrevistados deseja ver o espaço reativado para proporcionar diversas atividades dedicadas ao lazer, esporte e entretenimento.

Assim, a partir desse estudo espera-se que a situação do Três Lagoas Clube seja resolvida, independente de ser um espaço privado. Outra sugestão a apresentar, é promover mais espaços públicos para então proporcionar a prática de lazer social. A população procura por diversas maneiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei n.8069. Brasília, 1990.
- _____. **Estatuto da juventude:** Lei nº 4.529. Brasília: Senado, 2004.
- _____. **Estatuto do Idoso:** Lei federal nº 10.741Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.
- CARVALHO, A. M. **Cultura física e desenvolvimento.** Lisboa: Compendium, 1977.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica.** 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FAGIONATTO, S. **O que tem a ver percepção ambiental com a educação ambiental?** São Paulo, Mar. 2007. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>>. Acesso em: 10 mai. 2007.
- GIL, A. C. G. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCELLINO, N. C. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. vol.1, n.2, mai.2007/set.2007 **Revista Iberoamericana.** 27 de fevereiro de 2007
- _____. **O lazer e os espaços na cidade.** In: ISAYAMA, H. & LINHALES, M. A. (Orgs.) Sobre lazer e política. Maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- _____. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, L. M.; CARNIELLO, M. A. **Educação ambiental nos quintais uma articulação entre escola e comunidade.** In: EPEA: abordagens epistemológicas e metodológicas, 2. São Carlos-SP. Gráfica Futura, 2003. 1 CD-ROM.
- MASSUNARI, Laura. **Assembleia decide os rumos do TLC.** Folha Esportiva. Jan, 2009. Disponível em: <<http://folhaesportiva.com.br/ver.php?id=2915>>. Acesso em: 12 mai. 2014.
- MELAZO, G. C. **Percepção Ambiental e Educação Ambiental:** Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Ano VI, n. 6, p. 45-51. Uberlândia: Olhares & Trilhas, 2005.
- MELO, Vera L.M.O. A paisagem sob a perspectiva das novas abordagens geográficas. In: **ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA**, 10., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. p.9146-9165.
- MENGHINI, F. B. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico.** 2005. 103p. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC.

NASCIMENTO, D. M. do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática.** 2ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento: Visão holística da percepção ambiental na arquitetura e comunicação.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

OLIVEIRA, L de. **O lixo urbano: um problema da percepção Ambiental.** In: 7 Simpósio anual da ACIESP, v. 40 (2). p. 48-56, 1983. São Paulo: Anais, 1983.

PINA, L. W. **Multiplicidade de profissionais e de funções.** In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer: formação e atuação profissional. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico.** 2ª ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

SANTINI, Rita de Cássia G. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas.** São Paulo. Angelotti, 1993.